

Os impactos da interrupção na capacidade de suprimento em uma cadeia de base agropecuária pela COVID-19

Amanda Ferreira Guimarães

Mariela Meira Caunetto

Para que o alimento chegue até os consumidores, muitas coisas acontecem antes: desde a preparação do solo para o plantio por produtores rurais até a distribuição dos produtos em feiras e supermercados, ou o preparo de pratos prontos em restaurantes. Nessa cadeia produtiva, tudo precisa ser organizado para que o alimento chegue ao lugar certo, na quantidade, na qualidade e no momento desejados.

Quando se trata de segurança alimentar, a grande preocupação está na **disponibilidade de alimentos para a população**. Da produção no campo até a mesa do consumidor, a pandemia traz incertezas sobre a produção e chegada desses produtos aos lares. Dando continuidade ao [informe anterior](#), aprofundamos as discussões iniciadas sobre a demanda por alimentos e a capacidade de suprimento da cadeia produtiva, tomando como base outros estudos e reportagens publicadas. Além disso, apontamos impactos que a interrupção pela COVID-19 de atividades como logística e distribuição podem causar na cadeia de suprimentos agroalimentar.

Quais os impactos da COVID-19 em uma cadeia global?

Um estudo científico publicado recentemente avaliou os impactos da interrupção, em função da COVID-19, nas atividades em uma cadeia de suprimentos global da China. Neste estudo, a partir de previsões sobre o tempo de duração da pandemia e das medidas de restrições impostas por ela, foi identificado que, **quanto maior o tempo de interrupção das atividades, maiores são os seus efeitos negativos**.

Esses efeitos se explicam porque a COVID-19, como qualquer outra pandemia, é um problema que apareceu de forma inesperada e com uma velocidade de propagação muito rápida. Neste contexto, as cadeias de suprimentos acabam passando por problemas que não estavam preparadas. Dito de outra forma, não existe um plano B.

O estudo observou que os efeitos negativos na cadeia de suprimentos envolvem três índices: **qualidade do serviço, receita e lucros**. Em qualidade do serviço, aparecem problemas associados à logística, distribuição e atendimento da demanda. Com a queda na qualidade do serviço oferecido e na demanda, a receita e os lucros gerados pela cadeia diminuíram em quase 90% no período de um ano, como resultado de 90 dias de interrupção das atividades na China.

Considerando as cadeias produtivas de base agropecuária no Brasil, já vimos que os problemas podem se relacionar principalmente com a demanda por alimentos por parte dos consumidores e a capacidade de abastecimento de toda a população. Sendo assim, com a ajuda de reportagens recentemente publicadas, discutimos como estes impactos identificados pelo estudo podem se reproduzir no contexto brasileiro, em especial no Paraná.

Como esses impactos podem se apresentar na cadeia de suprimentos agroalimentar no Brasil e no Paraná?

Sobre a qualidade no serviço:

A queda na qualidade do serviço está associada à dificuldade de entrega dos alimentos fornecidos pelos produtores, desde os centros de distribuição até o consumidor final. Mesmo com a recente reabertura de Feiras Livres, a circulação de pessoas ainda deve ser reduzida por conta de medidas de isolamento social e prevenção da COVID-19. Sendo assim, **ações para facilitar a entrega** dos alimentos nas casas dos consumidores ou até mesmo nas feiras livres, ainda devem ser consideradas. Além de evitar a aglomeração de pessoas, a facilidade de entrega também evita maiores quedas no consumo. De qualquer forma, a redução no número de trabalhadores no serviço de atendimento, tende a afetar a qualidade dos serviços, e o auto serviço pode ser uma alternativa.

Uma reportagem da Sociedade Nacional da Agricultura (SNA) destacou o impacto da interrupção dos transportes por conta da pandemia da COVID-19. Segundo o vice-presidente da entidade, os produtores agropecuários de **frutas, legumes e verduras** precisam de entregas rápidas para que os produtos não estraguem antes de chegar no consumidor. Por isso, as interrupções no setor dos transportes afetam o tempo de entrega, impactando ainda em altas perdas em termos de receitas e lucros.

Como alternativa no Paraná, entidades como o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) propõem o uso de ferramentas digitais de **e-commerce** para garantir fornecimento e comercialização de produtos provenientes da agricultura familiar.

Sobre a receita:

Como consequência da queda no consumo, a receita e os lucros gerados pela cadeia de suprimentos agroalimentar também podem sofrer impactos da interrupção de atividades pela COVID-19. Se a qualidade no serviço e consumo diminuem, automaticamente receita e lucros também caem.

Reportagem da Sociedade Nacional da Agricultura mostra que, no setor de **carnes**, a cadeia, negativamente afetada pela diminuição da renda da população em decorrência do desemprego e corte de salários, pode sofrer ainda mais nesse novo contexto. Com menor renda disponível, as famílias passam a optar por alimentos mais baratos como fonte de proteína. Reduzindo o consumo de carnes, a receita de toda a cadeia produtiva é atingida (desde insumos agrícolas até o varejo).

Outro exemplo de impacto em cadeia de base agropecuária envolve a queda no consumo do **etanol**, que afeta diretamente a cadeia da cana de açúcar. Diminuindo a circulação de pessoas, o

consumo do álcool, proveniente da cana de açúcar, como combustível para os automóveis, reduziu drasticamente. Por isso, para o professor e diretor da SNA, Marcos Fava Neves, o funcionamento dessa cadeia requer a ações como a injeção de recursos para reduzir os impactos da queda na receita.

Sobre os lucros:

Por mais que a queda na receita influencie nos lucros para os setores da cadeia produtiva agroalimentar, algumas iniciativas estão sendo tomadas e os cenários futuros podem ser mais otimistas.

Atualmente, os setores mais afetados pelas interrupções da COVID-19 são, segundo o diretor da SNA, o setor de **flores** pela queda no consumo, o setor de **leite** – dado que é um produto altamente perecível, e o setor de cana de açúcar pela redução no consumo de álcool combustível. Mas para ele, após dois ou três meses de dificuldades, o Brasil terá crescimentos otimistas, melhorando o lucro da cadeia.

Especificamente no setor leiteiro, no Paraná, a EMATER tem oferecido algumas orientações para que os produtores possam se adaptar a essa situação. Entre essas ações, encontram-se recomendações de gestão de custos e despesas, uso de insumos alternativos disponíveis e mais baratos e controle de doenças e de manejo.

Os problemas logísticos e de distribuição afetam principalmente a qualidade no serviço oferecido ao consumidor, podendo ainda levar a uma diminuição repentina da busca por alimentos, especialmente aqueles altamente perecíveis e de maior valor - como frutas, vegetais, leite e carne. Esses problemas impactam na receita e nos lucros gerados nessas cadeias no período de interrupção das atividades, com consequências futuras, até que o mercado consiga se recuperar. Por outro lado, a melhora na situação, depende das ações adotadas pelas agências de financiamento e dos setores envolvidos com a produção e distribuição agroalimentar no Brasil. **Ações articuladas**, de entes públicos e privados, são essenciais para manter as atividades de produção ativas e com capacidade de recuperação no curto prazo, fazendo com que o alimento chegue de forma continuada e valorizada na mesa do consumidor.

Por fim, o que fica como um alerta destacado em reportagem feita para o projeto mundial “*Feed the Future*”, é que interrupções como essa causada pela COVID-19 afetam principalmente a população mais **vulnerável**, uma vez que eles possuem menos recursos para se adaptar rapidamente às mudanças. Sendo assim, problemas relacionados a cadeia de suprimentos afetam diretamente a **segurança alimentar** de uma população, que será tema de discussão do próximo informe.

Saiba mais:

[Billy Hall. Feed the Future. Coronavirus and the implications for food systems and policy. 2020.](#)

[Dmitry Ivanov. Predicting the impacts of epidemic outbreaks on global supply chains: A simulation-based analysis on the coronavirus outbreak \(COVID-19/SARS-CoV-2\) case. Março, 2020.](#)

[EMATER. E-commerce pode ser estratégia para comercialização para o agricultor frente a COVID-19. Abril, 2020.](#)

EMATER. O produtor de leite e o novo coronavirus. Abril, 2020.

SNA. Secretaria Nacional da Agricultura. Brasil poderá suprir a demanda global de alimentos diante da crise. Abril, 2020.

SNA. Secretaria Nacional da Agricultura. Diretor da SNA propõe ações para recuperar o setor da cana. Abril, 2020.

SNA. Secretaria Nacional da Agricultura. FAO: sistema alimentar mundial poderá ter problemas. Março, 2020.

SNA. Secretaria Nacional da Agricultura. Setor de transportes é preocupante, afirma vice-presidente da SNA. Abril, 2020.

Maringá, 27 de abril de 2020.

Equipe:

Priscila Duarte Malanski

Amanda Ferreira Guimarães

Daniel Teixeira dos Santos Braz

Mariana Augusta de Souza

Mariela Meira Caunetto

Priscilla Tiara Torrezan Chaves

Coordenação

Prof. Dr. José Paulo de Souza (PPA/ UEM)

Profa. Dra. Sandra Mara de Alencar Schiavi (PPA/UEM, PCE/UEM)